

2022 -
2025



RELATÓRIO DE GESTÃO





Produção: Karina de Souza Costa

Diagramação: Karina de Souza Costa

Edição Final: Manoel Barral-Netto (Presidente ACB)

Revisão Final: Evelina Hoisel (Vice-Presidente ACB)

Academia de Ciências da Bahia - Relatório da Gestão
2022-2025

DOI: [10.5281/zenodo.17450579](https://doi.org/10.5281/zenodo.17450579)

As artes digitais desse relatório foram elaboradas com o
uso da Inteligência Artificial do ChatGPT.

Sumário

1. Apresentação	4.
2. Mensagem do Presidente	5.
3. Sumário Executivo	9.
4. Temas Estratégicos Anuais	11.
4.1 Conferências	16.
4.2 Seminários de Pesquisadores Emergentes	22.
4.3 Alteração do Estatuto da Academia de Ciências da Bahia (2025)	26.
5. Comemorações Institucionais	29.
5.1 Participação no 2 de julho	29.
5.2 Academia celebra 15 anos	32.
6. Notas Públicas e Posicionamentos Institucionais	34.
7. Comunicação e Divulgação Científica	37.
7.1 Canais e Produção de Conteúdo	37.
7.2 Dados de Alcance e Engajamento	38.
8. Gestão Institucional	40.
8.1 Composição da Diretoria e Conselhos (2022-2025)	40.
8.2 Reuniões e Assembleias	42.
9. Financiamento	43.
10. Considerações Finais	45.
11. Anexo	46.
11.1 Método de Elaboração	46.
11.2 Novos Membros da ACB por Ano	47.
11.3 Links e Documentos	51.



1.Apresentação

O presente Relatório de Gestão abrange o período do final de setembro de 2022 a setembro de 2025 da Academia de Ciências da Bahia (ACB) e tem como objetivo apresentar as principais ações da instituição ao longo dos três anos desta gestão. Neste período, a ACB consolidou seu papel como referência científica e voz ativa na defesa da ciência, da justiça social e do desenvolvimento sustentável da Bahia.

A gestão orientou-se pelos seguintes princípios: o compromisso com a difusão do conhecimento científico, o estímulo a novas gerações de pesquisadores, a promoção de debates e de ações que visaram a ampliação do diálogo com a sociedade.

Estão aqui sintetizadas as principais atividades do período: divulgação de pesquisas estratégicas, eventos científicos, posicionamentos institucionais, comunicação e gestão administrativa. Estas atividades demonstram as tendências das ações realizadas pela ACB na promoção da cultura científica e na contribuição para políticas públicas baseadas em evidências.

2. Mensagem do Presidente

Confreiras e Confrades da Academia de Ciências da Bahia e todos aqueles que compartilham do compromisso com o desenvolvimento social e científico. O período compreendido entre o final de setembro de 2022 e setembro de 2025 representou um momento de consolidação e renovação para a Academia de Ciências da Bahia abalada com o tenebroso período da pandemia de Covid-19. Em um contexto nacional e internacional marcado por desafios significativos para a ciência, nossa Academia visou a análise desses acontecimentos e o enfrentamento dos desafios que afetam nossa região.

A ciência baiana possui grande potencial para contribuir com soluções inovadoras para os desafios regionais e nacionais, contudo sofre limitações de monta. A criação da série "Desafios da Bahia" contribuiu para a compreensão dessas limitações e buscou soluções para questões socioeconômicas, ambientais e tecnológicos que comprometem o desenvolvimento da Bahia. A série tratou de temas de grande relevância, como transição digital, políticas educacionais, danos aos biomas típicos de nosso estado, desenvolvimento urbano e políticas públicas para populações vulneráveis. A ACB atua no sentido de estimular os grandes debates que movem a sociedade contemporânea.

O crescimento da desinformação e do descrédito, direcionado preferencialmente à ciência, aos direitos sociais e à saúde, é um dos grandes debates da atualidade.

Através do projeto ENFRENTA, desenvolvido em parceria com a Fundação Conrado Wessel (FWC), a ACB mobilizou profissionais de várias instituições e com distintas formações profissionais para a compreensão desse fenômeno e para a formulação de estratégias de enfrentamento. Os relatórios dos diversos webinários, materializados em um e-book, contribuem para o conhecimento e divulgação da cultura científica em nossa sociedade, como instrumento de combate à desinformação.

A reflexão sobre questões sociais no ambiente acadêmico constitui tema prioritário em nossa agenda. Entendemos que a ciência baiana deve espelhar a riqueza e a pluralidade de nossa sociedade. Os debates e relatórios sobre racismo e assédio no ambiente acadêmico, a interiorização da ciência na Bahia, por exemplo, evidenciaram nossa visão respeitosa e inclusiva nos ambientes de formação e de pesquisa. A excelência científica não pode ser dissociada da justiça social e da diversidade — tanto de formação quanto de perspectivas — fortalece a qualidade da produção do conhecimento.

O estímulo à formação de novos talentos científicos continua sendo uma de nossas prioridades. Os Seminários de Pesquisadores Emergentes proporcionaram visibilidade -

de e reconhecimento para jovens cientistas da Bahia, contribuindo para o revigoramento da próxima geração de pesquisadores e favorecendo o estabelecimento de redes de colaboração científica. A ampliação de nossa presença digital permitiu maior alcance do acesso aos conteúdos produzidos pela ACB (ver a partir da página 37).

Essa estratégia de comunicação tornou-se muito relevante, pois viabiliza a expansão da audiência. Além de uma adaptação tecnológica, estimulamos a divulgação científica com linguagem e formato adequados aos diferentes públicos. O fortalecimento de parcerias com outras instituições ampliou o impacto de nossas atividades. Na mesma linha, a presença da ACB em diferentes regiões do estado, tanto pela admissão de novos acadêmicos, quanto através de parcerias com universidades, reflete o nosso compromisso com o desenvolvimento científico de todo o território baiano.

Agradecemos, de forma especial, ao apoio do Deputado Federal Daniel Almeida, através de emenda parlamentar, que permitiu a realização do projeto EduCiências, executado em colaboração com colegas do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos da Universidade Federal da Bahia (IHAC/UFBA). Agradecemos às Deputadas Federais Alice Portugal e Lídice da Mata que também dedicaram emendas à ACB para ampliar as ações de comunicação social da ciência. Os recursos, todavia, ainda não chegaram à Academia. Esperamos que estejam disponíveis brevemente.

A produção de notas públicas e documentos direcionados ao governo e à sociedade reafirmou o papel da ACB como voz qualificada da comunidade científica baiana nos grandes debates públicos, com rigor científico e compromisso social. O trabalho da ACB aqui relatado pode comprovar que investimentos consistentes em divulgação científica, articulação institucional e diálogo social geram resultados concretos para a cultura científica.

Manoel Barral Netto

Academia de Ciências da Bahia
Salvador, setembro de 2025



3. Sumário Executivo

O Relatório de Gestão da Academia de Ciências da Bahia (ACB), referente ao período de setembro de 2022 a setembro de 2025, apresenta um panorama abrangente das principais ações, evidencia a consolidação e a renovação da ACB como ator central no campo da ciência e do desenvolvimento social na Bahia, numa afirmação de seu compromisso com a promoção do conhecimento científico, diálogo com a sociedade e inovação administrativa.

Durante o período, a ACB promoveu avanços expressivos em diversas frentes:

- Estrutura institucional consolidada, **com atualização do estatuto**, revigoração da governança, criação de novas categorias de membros e renovação das equipes.
- Análises qualificadas de temas estratégicos: **sobre a desinformação**, promoção da equidade, inclusão e justiça social, além de debates interdisciplinares sobre ciência, tecnologia, meio ambiente e políticas públicas.
- Realização de seminários, **webinários em séries anuais** temática, tais como “Enfrentamento da Desinformação”: “Desafios da Bahia” e eventos presenciais e homenagens a personalidades baianas no campo da ciência.

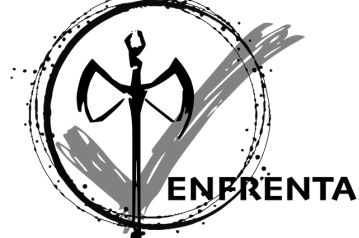


- Valorização de Pesquisadores Emergentes da Bahia.
- Atividades alinhadas aos temas da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, com ênfase no contexto da Bahia.
- Produção de notas públicas sobre temas relevantes, defesa de políticas científicas, reconhecimento à vacinação e atuação colaborativa em defesa da pós-graduação e do SUS.
- Ampliação da presença digital, com crescimento significativo do alcance nas mídias sociais (Instagram e YouTube), maior engajamento do público e execução de estratégias de divulgação científica inovadoras.
- Expansão das parcerias e interiorização da atuação, incrementando o diálogo com universidades, institutos e a diversidade regional do Estado da Bahia.

O relatório demonstra como a ACB evoluiu, adaptando-se aos desafios contemporâneos e consolidando-se enquanto referência na defesa da ciência confiável, inclusiva e conectada à sociedade. Neste sentido, este sumário oferece uma visão sintética dos resultados e tendências da gestão 2022-2025 e serve de referência para a continuidade das ações e aprimoramento institucional da ACB.



4. Temas Estratégicos



Logotipo feita pela designer
Pilar Veras para a ACB com
homagem ao símbolo do
ortixá Oxóssi e o seu Ofá.

Ao longo do triênio de 2022 a 2025, a Academia de Ciências da Bahia (ACB) trilhou uma trajetória marcada por uma evolução estratégica sensível às transformações sociais, científicas e políticas do momento. Em um movimento contínuo que exigiu coragem, a instituição envolveu-se diante dos desafios do presente, discutindo temas delicados como assédio, racismo, financiamento da pesquisa e os desafios do diálogo entre ciência e política.



Veja Aqui



Veja Aqui



Veja Aqui



No cenário atual, o primeiro projeto de grande monta dedicou-se ao combate da desinformação como elemento destrutivo de fundamentos essenciais da democracia. E foi assim que surgiu o projeto **ENFRENTA!**, em parceria com a Fundação Conrado Wessel (FCW). Juntos, foram realizados **seis webinários**, com média de 300 participantes online cada. Na etapa posterior, foram produzidos **seis documentos** (disponíveis na página 13) que reúnem as falas, recomendações e exemplos trazidos pelos convidados dos webinários.

O projeto culminou na produção de um **livro que já foi baixado mais de 800 vezes** e que deu corpo a um esforço coletivo para discutir como boatos desestruturam políticas públicas e corroem a confiança social. Nesse sentido, foi compreendido que **o combate à desinformação depende tanto de ciência quanto de regulação por parte do Legislativo**, de redes institucionais fortes, mas também de uma comunidade científica empenhada em tornar o conhecimento acessível e compreensível aos mais diversos grupos sociais. O projeto ENFRENTA! é um dos legados da ACB para enfrentar um problema que permanece e que afeta diretamente a comunidade científica.

É importante reconhecer que **a desinformação não se restringe à política e à saúde pública**, ela atravessa outras questões tais como ambientais e tecnológicas. Como destacou o professor **André Lemos**, em conferência (melhor descrita a partir da pág.16) da Academia de Ciências da Bahia, grande parte das notícias falsas hoje circulam em torno das mudanças climáticas, negando evidências científicas e retardando ações urgentes de mitigação. A cultura digital, frequentemente percebida como imaterial, tem forte impacto ambiental: cada busca, postagem ou transmissão em rede consome energia e gera pegada de carbono, ampliando os efeitos do antropoceno.



Assim, o enfrentamento da desinformação exige compreender também como o uso das plataformas digitais interfere no ambiente e na própria capacidade da sociedade de agir diante da crise climática, tornando ainda mais necessário que ciência, política e comunicação trabalhem de forma integrada.

Tendo em vista esses desafios com relação aos temas da sustentabilidade, do desenvolvimento de uma base científica e da própria comunidade, a ACB promoveu atividades relacionadas ao tema da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT). ACB tratou do tema  **Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável** por meio de três webinários, que debateram sustentabilidade ambiental, educação científica e cultura como patrimônio vivo. Esse encontro contribuiu para que a sociedade valorize a potência das ciências básicas como base dos estudos de temas da vida cotidiana, como a manutenção dos recursos naturais. Além disso reforça a necessidade das pessoas conhecerem, desde a escola, como uma fórmula que aparentemente não tem aplicabilidade se faz presente no mundo concreto.



SAZAK B
DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.1024581>

ENFRENTA Compreendendo O Apelo Da Desinformação



SAZAK B
DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.8233753>

ENFRENTA Reforço Do Potencial Positivo Da Mídia Social



SAZAK B
DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10148415>

Estratégias De Enfrentamento Da Desinformação Na Ciência E Desinformação Social



SAZAK B
DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.1008362>

ENFRENTA Impacto Da Desinformação E Do Ceticismo Na Ciência No Campo Da Saúde



SAZAK B
DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10148081>

ENFRENTA Visões E Ações Do Executivo E Legislativo No Tema Da Desinformação Científica



SAZAK B
DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.8322729>

Quando a SNCT escolheu o tema “**Biomias do Brasil: diversidade, saberes e tecnologias sociais**”

promovemos uma série de cinco webinários para discutir os biomas principais da Bahia, demonstrando o empenho da ACB em reforçar o maior evento de divulgação da CTI (Ciência, Tecnologia e Inovação) no país. Para isso, realizou-se uma série de debates sobre a Caatinga, o Cerrado, a Mata Atlântica, os Manguezais e as Restingas. Nesse sentido, cada ecossistema foi colocado diante de seus dilemas: a desertificação da Caatinga, a pressão agropecuária no Cerrado, a supressão da vegetação da Mata Atlântica por força da expansão imobiliária, a degradação dos manguezais e a ocupação irregular das restingas, muitas vezes vistas como um “apêndice” das matas costeiras.

Nessa perspectiva de pensar questões próprias do estado, nasceu a série “Desafios da Bahia” que percorreu temas tão diversos quanto inteligência artificial, saúde da população trans, urbanismo sustentável e os limites do ensino superior. Foram **13 webinários** e desses encontros virtuais emergiu uma agenda que aponta para necessidades concretas: investir em inovação aplicada, familiarizar a comunidade acadêmica com as questões de patenteamento, repensar o papel das universidades, integrar tecnologias digitais à saúde com foco em dignidade, planejar cidades de forma sustentável e repensar a comunicação científica no tempo das plataformas.



E no contexto de iniciativas baianas e promissoras, a ACB organizou webinários sobre os **Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs)** coordenados na Bahia, fruto de um novo cenário nas políticas de fomento. Cada um deles trouxe à tona uma parte do mosaico científico: o **DigiSaúde**, que visa avançar no uso de dados para a saúde pública; o **Democracia Digital**, estudando sobre a erosão e as possibilidades do debate público online; o **Doenças Tropicais**, reafirmando a importância de desenvolvimento de vacinas e de tratamentos para doenças parasitárias de importância regional; o **INCT Carne**, buscando conhecer a cadeia de produção, mercado e sustentabilidade; e o **Patologia Molecular e Computacional**, unindo inteligência artificial e medicina em diagnósticos mais precisos.



4.1 Conferências

Pensar a Bahia é, ao mesmo tempo, olhar para o futuro e reconhecer a força das mentes que hoje fazem a ciência acontecer. É também guardar a memória dos grandes nomes que já partiram e revisitar os acordos profundos que moldaram nossa história. Nesse espírito, realizaram-se as conferências da Academia de Ciências da Bahia (ACB), que reuniram epidemiologistas, juristas, geógrafos e físicos em encontros que reafirmam a vocação da instituição de articular ciência, cultura e sociedade, costurando o diálogo entre tradição e inovação, passado e futuro.

Dentro do esforço de aproximação entre ciência, cultura e sociedade, a ACB promoveu conferências dedicadas a grandes figuras da Bahia que marcaram profundamente a história intelectual e política do país e também, posteriormente sobre temas de grande impacto, da comunicação à filosofia.

A primeira dessas iniciativas foi a conferência de **Anísio Teixeira: Celebrando o pai da educação pública no Brasil**, realizada em **17 de julho de 2024** ([link](#)), que trouxe à tona a importância de sua obra em educação pública e democrática.



[Clique Aqui](#)



Em seguida, a conferência da professora **Maria Adélia de Souza (USP)**, dedicada a **Milton Santos**, em **6 de novembro de 2024** ([link](#)). Geógrafo de alcance global, Santos colocou a Bahia no mapa das discussões mais avançadas sobre território, desigualdade e globalização, tornando-se um dos intelectuais brasileiros mais influentes do século XX. Ao trazer sua obra para o debate contemporâneo, a ACB homenageia uma das maiores mentes de nosso Estado e reafirma seu papel em articular ciência, cultura e memória.



[Clique Aqui](#)

Na sequência, foi realizada a conferência sobre **Ruy Barbosa**, tendo como conferencista o Acadêmico **Celso Castro**, jurista e pesquisador do direito, em **21 de novembro de 2024** ([link](#)). Ele destacou a atualidade do pensamento do baiano que se tornou referência nacional pela defesa da democracia e das liberdades individuais.



[Clique Aqui](#)

Pensar Ruy Barbosa, Anísio Teixeira e Milton Santos é reconhecer que a história intelectual da Bahia segue iluminando caminhos para compreender o Brasil e o mundo.



Ao mesmo tempo, repensar o passado é condição para projetar o futuro. Nesse horizonte, a ACB deu destaque ao campo da história das ciências, alinhando a abertura do Ano Acadêmico com o Ano Internacional da Ciência Quântica. A conferência de **Luiz Davidovich**, ex-presidente da Academia Brasileira de Ciências, em **26 de março de 2025** ([link](#)), ressaltou que os sonhos alimentam a ciência, inspirando novas gerações a enfrentar os desafios do conhecimento.



[Veja Aqui](#)

Na mesma linha de diálogo com as fronteiras do saber, a ACB promoveu a conferência de **André Lemos**, professor da UFBA, em **17 de abril de 2025** ([link](#)), que abordou o impacto da **cultura digital e do Antropoceno** sobre tecnologia, ambiente e humanidade.



[Veja Aqui](#)

Em seguida, o Acadêmico **Olival Freire** trouxe reflexões em **17 de maio de 2025**, a partir do **princípio da incerteza**, discutindo não apenas sua dimensão científica, mas também cultural e filosófica ([link](#)). A parceria com o projeto coordenado pelo professor **Climério da Silva Neto** reforçou o vínculo entre a ACB e pesquisas de ponta em física e história da ciência.



[Veja Aqui](#)

Nessa mesma linha, as conferências de **Sonia Guimarães** ([link](#)) e **Adalberto Fazzio** ([link](#)) trouxeram olhares complementares sobre o impacto da mecânica quântica no mundo contemporâneo. Realizada em parceria com o professor Climério Oliveira, do Instituto de Física da UFBA, a conferência de Guimarães ressaltou que os semicondutores, pilares da microeletrônica e responsáveis por dispositivos como computadores e smartphones, só se tornaram possíveis graças à compreensão dos fenômenos quânticos, esclarecendo como descobertas teóricas se traduzem em aplicações que moldam a vida cotidiana.



[Veja Aqui](#)

Já Fazzio destacou o legado de **John Bardeen**, único cientista laureado duas vezes com o Prêmio Nobel de Física, cuja invenção do transistor inaugurou a era da informação e cuja teoria da supercondutividade abriu novas fronteiras para a ciência dos materiais.



[Veja Aqui](#)

Na continuidade, a ACB recebeu o professor **João Carlos Salles** em **6 de julho de 2025** ([link](#)), que destacou a importância de pensar a filosofia em diálogo com a ciência, ressaltando a centralidade do debate crítico na vida intelectual da Bahia.

Por fim, em conferência realizada no Instituto de Saúde Coletiva, no dia 12 de agosto de 2025 ([link](#)), o Acadêmico **Mauricio Barreto** refletiu sobre os desafios da epidemiologia diante da crescente complexidade dos problemas de saúde pública.



[Veja Aqui](#)

Para ele, já não é possível explicar danos e prever riscos usando conceitos isolados: é preciso encarar a complexidade inerente aos grandes problemas da saúde coletiva. A epidemiologia, afirma, sempre foi uma ciência de dados, mas também de disputas de narrativas — ora tensionada por incertezas, ora atravessada por verdades forjadas. Nesse cenário, centros como o **Cidacs (Centro de Integração de Dados e Conhecimentos para Saúde)** mostram como a vinculação de grandes bases de informação pode evidenciar e mensurar desigualdades históricas, revelar impactos de políticas sociais como o Bolsa Família e até antecipar riscos das mudanças climáticas. Para Barreto, esses dados não são números frios, mas matéria-prima de transformação do conhecimento vivo sobre a saúde coletiva e, sobretudo, ferramentas para que políticas públicas sejam mais justas e efetivas.

Assim, ao costurar saberes que vão da epidemiologia à física quântica, e ao revisitar trajetórias de grandes nomes como Ruy Barbosa, Anísio Teixeira e Milton Santos, a **Academia de Ciências da Bahia** reafirma sua vocação de pensar a ciência em diálogo constante com a cultura, a memória e a sociedade. Pensar a Bahia, nesse sentido, é compreender que sua história intelectual não cessa de iluminar horizontes — uma força que sustenta a reflexão crítica sobre o presente e inspira caminhos para o futuro. ■

4.2 Seminários de Pesquisadores Emergentes

Como o teatro faz ciência? Qual o papel da Bahia nas pesquisas sobre mudanças climáticas e na Antártida? O que sabemos, com base documental, sobre o fluxo do tráfico de pessoas escravizadas? Perguntas como essas vêm sendo respondidas por uma nova geração de cientistas — doutores titulados há menos de dez anos que já produzem conhecimento de impacto e renovam a paisagem da pesquisa no estado.

Desde 2024, a Academia de Ciências da Bahia realiza os Seminários de Pesquisadores Emergentes, iniciativa que dá visibilidade a esses novos protagonistas da ciência. Com foco multidisciplinar, o projeto amplia o diálogo entre diferentes áreas do saber — das artes à física, das ciências biomédicas às ciências humanas — e cria um espaço de encontro entre gerações de pesquisadores. A ação está em sintonia com as recentes mudanças estatutárias da Academia, que visam a inclusão de doutores em início de carreira, reforçando o compromisso com a continuidade e o fortalecimento da produção científica baiana.





A primeira edição, realizada em 12 de setembro de 2024 no Auditório João Gonçalves (PAF1/UFBA), marcou a estreia de um espaço de reflexão e estímulo às novas trajetórias. A cerimônia contou com a presença da presidente da Academia Brasileira de Ciências, **Helena Nader**, que destacou o papel da educação e o protagonismo dos jovens pesquisadores.

No evento, **Carlos Francisco Silva Jr.** apresentou um trabalho que resgata a documentação do tráfico de pessoas negras; **Eliane Silva** abordou a importância dos fungos nas práticas agrícolas; **João Sanches** mostrou como as artes cênicas se constituem também como campo de investigação científica; **Nina Santos** trouxe uma análise sobre o impacto das mídias digitais na sociedade contemporânea; e **Pedro Meirelles** compartilhou resultados de pesquisas genéticas avaliando microbiotas da Bahia à Antártida. Embora o vídeo da edição inaugural não tenha sido disponibilizado por questões técnicas, o seminário firmou-se como um marco de valorização da nova geração científica baiana.





Em 2025, a segunda edição do evento, realizada na Fiocruz Bahia, reafirmou o propósito de destacar cientistas em fase de afirmação acadêmica. O presidente da ACB, Manoel Barral, ressaltou que o termo “emergente” não se refere à idade, mas ao momento da trajetória — um período de consolidação e amadurecimento intelectual. A conferência de abertura foi proferida pelo ex-ministro da Educação **Renato Janine Ribeiro**, que refletiu sobre o papel da ciência em tempos de negacionismo e defendeu o conhecimento como bem público.

Entre os pesquisadores convidados, **Mariana Pereira**, da Fiocruz Bahia, apresentou estudos em transcriptoma aplicados à tuberculose e ao HIV, além do projeto Maria Ciências, um chatbot de divulgação científica. A oncologista **Carolina Alves** destacou as relações entre microbiota intestinal e imunoterapia em pacientes com câncer. Já o físico **Rodrigo von Martten** conduziu o público por uma viagem pelo cosmos, discutindo a expansão do universo e a radiação cósmica de fundo. Nessa perspectiva, a pesquisadora e artista **Onisajé** mostrou como o teatro preto de Candomblé incorpora epistemologias do candomblé para a criação cênica, transformando a cena em espaço de preservação e reinvenção de saberes afro-brasileiros. A professora **Rejane Alves**, doutora em Educação pela UnB e docente da UFBA, enfatizou novas abordagens para a avaliação da/para aprendizagem e para as políticas de avaliação educacional.

Somando os dois encontros, dez pesquisadores compartilharam suas trajetórias e resultados. Ao cruzar saberes das ciências biomédicas, da física, da educação e das artes, os Seminários de Pesquisadores Emergentes consolidam-se como um espaço de reflexão e projeção de futuro. Mais que um evento, a iniciativa se afirma como um gesto de continuidade: uma ponte entre a tradição e o que está por vir, mostrando que a ciência baiana é plural, crítica e profundamente enraizada no território.



4.3 Alteração do Estatuto da Academia de Ciências da Bahia (2025)

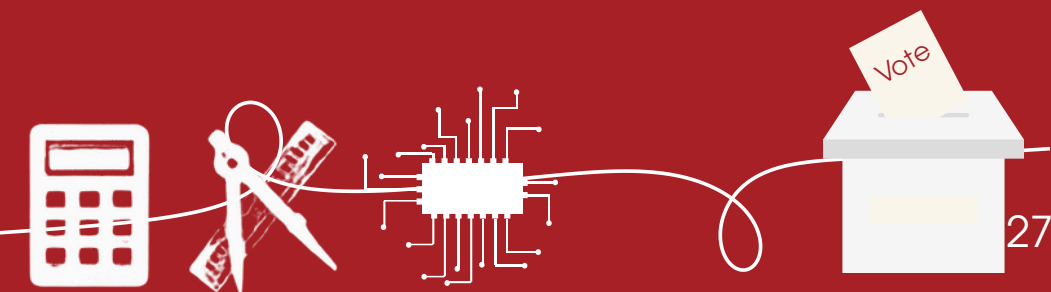
No dia 21 de maio de 2025, a Assembleia Geral da Academia de Ciências da Bahia (ACB) aprovou, por unanimidade, uma série de alterações em seu Estatuto, modernizando a estrutura normativa da entidade e adequando-a às novas demandas institucionais e científicas. As mudanças consolidam a trajetória de fortalecimento da ACB e ampliam suas possibilidades de atuação, em sintonia com as melhores práticas de academias científicas nacionais e internacionais.

Uma das principais atualizações diz respeito à reclassificação das grandes áreas do conhecimento. Antes designadas como **“Ciências Exatas, Agrárias e da Terra”**, **“Ciências da Vida”** e **“Artes”**, **passam agora a se chamar “Ciências Exatas, Agrárias e da Terra e Engenharias”, “Ciências da Saúde, Biomédicas e Biológicas” e “Artes e Letras”**. A mudança reflete a complexificação das áreas do conhecimento e assegura maior aderência ao cenário acadêmico contemporâneo, promovendo clareza e alinhamento com classificações adotadas por instituições científicas de referência.



Outra modificação relevante foi a **extinção da categoria de Membros Juniores**, que abrangia jovens pesquisadores cuja participação se encerrava após cinco anos. A experiência demonstrou que a participação temporária em uma academia científica não é usual e, muitas vezes, gerava situações constrangedoras. Em substituição, a ACB instituirá o **Seminário de Pesquisadores Emergentes**, realizado anualmente, com o objetivo de dar visibilidade ao trabalho de doutores recentes e aproximá-los da Academia. A medida moderniza a interação com jovens cientistas, conferindo maior dinamismo, flexibilidade e abertura à renovação acadêmica.

O título de **Membro Emérito** também foi incorporado ao Estatuto da ACB. Antes, não havia previsão dessa categoria. Agora, **associados com 80 anos ou mais** passam a receber essa distinção, **mantendo o direito de voto**, mas **sem serem contabilizados para efeito de quórum**. A medida garante **reconhecimento à trajetória dos acadêmicos mais experientes** e valoriza a **memória institucional**, preservando o legado científico da Academia.



Também foi criada a categoria de **Membros Institucionais**, permitindo que **universidades, institutos e centros de pesquisa** integrem o quadro da Academia. Essa inovação amplia a capacidade da ACB de realizar **atividades colaborativas**, projetos conjuntos e eventos voltados à promoção da ciência na Bahia e no país. Até então, o Estatuto não previa a participação de instituições como membros da Academia.

O **processo de seleção de novos membros** foi igualmente reformulado. Antes restrito à Comissão de Seleção, ele passa a incluir a **votação dos Membros Titulares** após a análise da Comissão, tornando o processo mais participativo, democrático e representativo da diversidade de trajetórias e áreas de atuação científica. A medida fortalece a legitimidade das escolhas e amplia a pluralidade de vozes na ACB.

Por fim, o novo Estatuto passou a prever a possibilidade de desligamento voluntário. Antes, não havia previsão formal para a saída de membros. Agora, qualquer associado pode solicitar o cancelamento de sua inscrição mediante ofício à Presidência. A alteração reforça o princípio de que a ACB deve congrega aqueles que realmente desejam participar de sua missão institucional, assegurando liberdade, autonomia e clareza jurídica aos associados.



5. Comemorações Institucionais

5.1 Participação no 2 de Julho

Nos anos de 2023 e 2024, a Academia de Ciências da Bahia (ACB) reafirmou seu protagonismo nas celebrações do 2 de Julho, data emblemática da Independência da Bahia e símbolo da luta popular pela liberdade. Em ambas as ocasiões, a Academia integrou o cortejo cívico, ocupando posição de destaque entre as instituições participantes — um gesto público de compromisso com a história, a cultura e a ciência baiana.

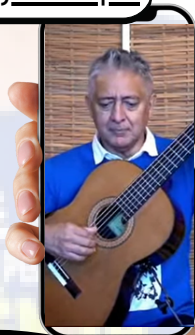
Em 2024, a ACB lançou uma camiseta especial para a data, que ganhou grande visibilidade ao ser usada inclusive pela então Ministra da Saúde, Nísia Trindade, durante o desfile (foto na pág. 31). A imagem da ministra caminhando com o emblema da Academia estampado no peito tornou-se símbolo da ciência

...marchando junto ao povo, em meio à celebração das conquistas democráticas e culturais da Bahia.



Veja Aqui

Nosso Acadêmico Mario Ullos prestou uma homenagem ao 2 de Julho e está disponível no nosso canal.



Mas as comemorações não se limitaram ao cortejo. Naquele mesmo ano, a Academia organizou o seminário **“As Lutas de Independência no Nordeste do Brasil”**, realizado no dia 27 de junho, na Câmara de Vereadores de Cachoeira — cidade histórica que respira os ideais libertários do 2 de Julho. [Veja Aqui](#)

A mesa de abertura reuniu lideranças acadêmicas e culturais: Silvio Soglia, chefe de gabinete da Reitoria da UFRB; Dyane Brito, diretora do campus de Cachoeira da UFRB; Ordep Serra, presidente da Academia de Letras da Bahia; e Manoel Barral, presidente da Academia de Ciências da Bahia.

Entre os palestrantes, o professor **Paulo Cadena**, do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano; a professora **Ana Paula Medicci**, da UFBA; e o professor **Johnny Santana**, da UFPI, ofereceram análises profundas sobre os processos de independência no Nordeste, revelando as múltiplas faces da construção do Brasil. A sessão foi mediada pela vice-presidente da ACB, Evelina Hoisel, e pelo professor Sérgio Guerra, da UFRB, em um diálogo que entrelaçou história, política e identidade regional.



Para ampliar o alcance do seminário, o evento foi transmitido ao vivo e permanece disponível no canal da Academia de Ciências da Bahia no YouTube, permitindo que estudantes, professores e interessados revisitem os debates e ampliem o conhecimento sobre o papel do Nordeste nas lutas de independência.



5.2 Academia de Ciências da Bahia celebra 15 anos

A celebração dos 15 anos da Academia de Ciências da Bahia ganhou destaque durante a solenidade de posse realizada no Senai Cimatec, em 17 de setembro de 2025. Mais do que um rito formal, a noite foi marcada por gestos simbólicos, homenagens e emoção — um tributo à trajetória da ACB como referência científica e cultural do estado. Além da comemoração, novos membros foram empossados. [Veja aqui](#)

Nos meses que antecederam a data, a **Academia apresentou uma logomarca comemorativa, criada especialmente para celebrar o jubileu**. Utilizada em eventos, convites e materiais oficiais, a nova identidade visual foi revelada durante a cerimônia, marcando um momento estético e institucional que uniu memória e renovação.



A celebração dos 15 anos da Academia de Ciências da Bahia ganhou destaque durante a solenidade de posse realizada no Senai Cimatec, em 17 de setembro de 2025. Mais do que um rito formal, a noite foi marcada por gestos simbólicos, homenagens e emoção — um tributo à trajetória da ACB como referência científica e cultural do estado.

Outra **homenagem de destaque veio da Orquestra Sinfônica da UFBA (OSUFBA)**, que dedicou à ACB uma apresentação especial. O tributo musical, permeado por simbolismo e emoção, reafirmou o elo entre arte e ciência — duas formas de expressão movidas pela curiosidade, pela imaginação e pela busca do universal. O concerto contou com **obras do Acadêmico Paulo Costa Lima e a participação dos Acadêmicos Mário Ulloa e Lucas Robatto** como artistas convidados, criando um encontro raro entre a música e o pensamento científico.

Quem esteve na cerimônia de comemoração dos 15 anos ganhou uma pequena reprodução do quadro “A Cidade da Bahia”, do Dr. Trípoli F. B. Gaudenzi, oferecida como lembrança dos 15 anos da ACB, por generosa autorização do autor. A obra retrata com lirismo a paisagem simbólica de Salvador.



6. Notas Públicas e Posicionamentos Institucionais

A Academia de Ciências da Bahia tem atuado de forma proativa na emissão de notas públicas e posicionamentos institucionais, refletindo seu compromisso com temas estratégicos relevantes para a ciência, tecnologia, inovação (CTI), saúde pública e políticas educacionais no Brasil e especialmente no estado da Bahia. Essas manifestações têm como objetivo influência específica, divulgação pública, fortalecer o ambiente científico e contribuir para a formulação de políticas sustentáveis e baseadas em evidências científicas.

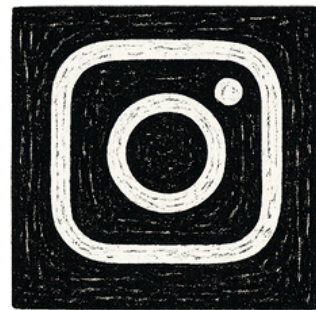
A ACB manifestou preocupação com propostas legislativas que alteraram os critérios de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Em especial, são destacados riscos de que tais mudanças possam prejudicar a produção acadêmica no país, impactando os níveis de qualidade da pós-graduação. Essa posição reforça a defesa da valorização da pesquisa e da formação avançada no Brasil.

[Veja Aqui](#)



- No que tange a saúde, a ACB emitiu posicionamentos de apoio enfático à vacinação contra a COVID-19, especialmente em relação à imunização de crianças, mesmo diante de consultas ou questionamentos feitos por órgãos como o Conselho Federal de Medicina (CFM). A ACB ressaltou evidências científicas que comprovam a segurança e a eficácia das vacinas, destacando a vacinação em massa como uma das principais estratégias para a proteção da saúde da população, particularmente dos grupos mais vulneráveis.
- Ainda no campo da saúde, em carta pública, a ACB expressou apoio ao trabalho do Ministério na recuperação dos pilares do Sistema Único de Saúde (SUS), enfatizando o valor do Programa Nacional de Imunização e o cuidado direcionado às populações indígenas. Essa nota simboliza o engajamento da Academia na defesa das políticas públicas de saúde estruturadas e inclusivas.

- No que diz respeito às Políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação (CTI), a Academia publicou posicionamentos sobre a importância do fortalecimento das políticas públicas de CTI, envolvendo desde o financiamento até o letramento científico e modernização de infraestruturas, como o Museu de Ciência e Tecnologia Prof. Tais notas reiteram a necessidade de autonomia financeira para as agências de fomento, e enfatizam o papel da ciência como motor do desenvolvimento socioeconômico sustentável da Bahia e do Brasil.



7. Comunicação e Divulgação Científica

7.1 Canais e Produção de Conteúdo

A Academia de Ciências da Bahia (ACB) mantém uma presença digital consolidada e diversificada, participando principalmente nos canais Instagram, YouTube e na publicação de boletins informativos.

- **Instagram:** Mais de **4 mil e 100 seguidores e 1.442 postagens**, desde sua criação. Utilizado para publicações regulares que incluem Reels, carrosséis e posts estáticos, com conteúdos focados em divulgação científica, eventos, homenagens, e temas relevantes para a comunidade científica e a sociedade. Em 2025, até agosto, foram realizadas **157 postagens** no Instagram, com uma média de cerca de 22 postagens por mês, incluindo **18 reels produzidos** pelo Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos (IHAC/UFBA) em comemoração aos 15 anos da Academia.
- **YouTube:** Canal oficial utilizado para transferências ao vivo, principalmente webinários, além da publicação de vídeos curtos de divulgação.

- O canal tem 836 inscritos em 2024, com 460 inscritos conquistados somente naquele ano, mostrando crescimento expressivo. Em 2025, chegamos aos 1 mil inscritos, sem nenhum uso de publicidade paga, apenas alcance orgânico (gratuito).
- **Boletins Informativos:** Publicação periódica que traz atualizações, notícias e resumos sobre as atividades da ACB, avanços científicos e posicionamentos institucionais.

7.2 Dados de Alcance e Engajamento:

- Os dados indicam um crescimento significativo no alcance e no engajamento da ACB em seus canais digitais, demonstrando eficácia na comunicação científica.
- **Instagram:**
 - O entendimento de que os cientistas precisam dialogar com a comunidade geral faz parte dos princípios que regem a gestão desse triênio. Por essa razão, espaços como redes sociais, os mesmos em que a desinformação circula, foram privilegiados para nossa divulgação científica, usando diferentes formatos, como vídeos, postagens interativas. Em 2025, avançamos nas postagens em colaboração com diferentes institutos e organizações, permitindo que novos públicos fossem alcançados.

- O alcance anual é crescente, foi de 70 mil contas, em 2024. Já em 2025, chegamos a mais de 111 mil contas alcançadas. Em ambos, nosso público segue com maior concentração no Brasil (97,4%), seguido por Portugal, Suíça e Nigéria.
- Se durante o último trimestre de 2024, foram alcançadas 23.762 contas, no segundo trimestre de 2025, este dado chega a 45 mil.
- A distribuição de público por gênero foi próxima do equilíbrio, com 54% mulheres e 45,9% homens. As cidades principais de alcance foram Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo e Lauro de Freitas.
- Os Reels, que são vídeos de curta duração, foram o formato mais produzido, com **252 reels** realizados de setembro de 2022 até set de 2025.

• YouTube:

- A média de visualizações por webinar foi de aproximadamente 300, com um tempo médio de visualização pelo usuário de cerca de 11 minutos e 40 segundos.
- O número médio de pessoas simultâneas nas específicas foi 15, com picos chegando a 58 espectadores.

Número de inscritos: 1.096

Primeiro vídeo em maio/2023

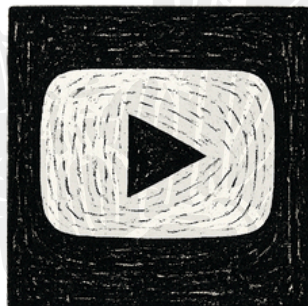
Vídeos (Transmissões ao vivo): 68

- Webinários: 46

- Conferências: 12

- Seminários: 7

- Cerimônia de posse: 3



8. Gestão Institucional

A gestão ACB no triênio 2022-2025 pautou-se pela participação ativa e transparência em suas estruturas administrativas, fortalecendo o ambiente institucional para o avanço das atividades científicas e de divulgação de atos e das ideias. A composição da equipe gestora buscou refletir a diversidade e a excelência das áreas de conhecimento representadas na Academia, permitindo uma governança plural e integrada.

8.1 Composição da Diretoria e Conselhos (2022-2025)

• Diretoria Executiva:

- Presidente: Manoel Barral-Netto
- Vice-Presidente: Evelina de Carvalho Sá Hoisel
- Diretor Executivo: Wilson Araújo Lopes

• Conselho Diretor:

- Sergio Luis Costa Ferreira (Ciências Exatas, Agrárias e da Terra)
- Alexandre Schiavetti (Ciências da Vida)
- Nadia Hage Fialho (Filosofia e Ciências Humanas)
- Nidia Maria Liebert Lubisco (Ciências Sociais Aplicadas)
- Paulo Costa Lima (Artes)
- Suani Tavares Rubim de Pinho (Independente de área)



- Zelinda Margarida de Andrade Nery Leão (Independente de área)
- Robert Evan Vehriner (Independente de área).

• **Conselho Fiscal:**

- Olival Freire Júnior
- Tânia Maria Diederichs Fischer
- Roberto Fernandes Silva Andrade

• **Comissão de Seleção:**

- Aldina Barral
- Evelina Hoisel
- Manoel Barral
- Milton Porsani
- Robert Verhine

• **Secretaria:**

- Táclida Riane Rodrigues de França (até 2024)
- Milena Borges (a partir de 2025)

• **Divulgação Científica:**

- Antonio Moreno (até julho de 2023) foi responsável pela gestão da comunicação e iniciou a atuação da ACB nas redes sociais, bem como realizou de forma empenhada a divulgação de notícias com a temática científica no portal da ACB.
- A jornalista e graduanda em medicina Karina de Souza assumiu a comunicação em julho de 2023. A equipe conta com um suporte que é realizado atualmente pela Bacharel em Saúde e estudante de medicina Michelle Goes, desde de junho de 2024. Essa função foi também exercida pelo, também estudante de medicina João Correia até 2024.

8.2 Reuniões e Assembleias

Ao longo do triênio, a Academia de Ciências da Bahia estabeleceu uma rotina de assembleias e reuniões que deram corpo à sua vida institucional e foram momentos de escolha e definição de rumos. Em 2022, a pauta girou em torno de decisões estruturantes. No ano seguinte, 2023, a assembleia se debruçou sobre **contas, orçamentos** e novas admissões, consolidando o processo de gestão colegiada. Já em 2024, o destaque foi a **atualização do Estatuto**, marco que redesenhou as bases da governança. E em 2025, a cena se ampliou: assembleias mais frequentes, eleição de comissões internas e execução das mudanças aprovadas.

O Conselho Diretor esteve presente em todas as etapas, emitindo notas públicas e conduzindo os trabalhos em diversos temas. A Comissão de Seleção* conduziu serena e firmemente a seleção de novos acadêmicos segundo os critérios de ingresso, buscando diversidade de áreas e de vozes. A dinâmica participativa das reuniões reforçou a transparência e o compromisso com a justiça social, ao mesmo tempo em que o fortalecimento da comunicação interna e externa deu mais visibilidade ao que se discutia dentro da Academia.

O resultado foi uma governança que, ano a ano, não apenas tomou decisões, mas também costurou consensos, projetando a ciência como voz ativa no desenvolvimento da Bahia.

9. Financiamento

Relatório financeiro período de 19/09/2022 a 31/08/2025

Como as prestações anuais de conta estão disponíveis para consulta, neste Relatório de Gestão, apresentamos apenas os saldos da ACB no início e no final da gestão.

Saldos em conta corrente e aplicações financeiras, Banco do Brasil, em 31/08/2022

BANCO DO BRASIL	Saldo
Agência: 3457-6 – CC: 60670-7	R\$
Saldo em conta corrente:	27.718,34
Saldo em Aplicações Financeiras	
Fundo RF DI Ágil	59.209,32
Fundo RF DI Plus Ágil	39.714,02
Total	98.923,34

Saldos em conta corrente e aplicações financeiras, Banco do Brasil, em 31/08/2025

BANCO DO BRASIL	Saldo
Agência: 3457-6 – CC: 60670-7	R\$
Saldo em conta corrente:	0,00
Saldo em Aplicações Financeiras	
Fundo RF CP Empresa Ágil	213.409,65
Fundo RF Simples Ágil	4.564,14
Total	217.973,79

O demonstrativo de saldos observados ao final de três anos da atual gestão apresenta um resultado positivo de R\$ 217.973,79.

Mais detalhes sobre a movimentação financeira da Academia de Ciências da Bahia (ACB) podem ser observados e examinados nos documentos contábeis fornecidos pela empresa de contabilidade e nos Relatórios Anuais de Prestação de Contas disponibilizados do Portal ACB: [PRESTAÇÃO DE CONTAS | Academia de Ciências da Bahia - ACB \(cienciasbahia.org.br\)](https://cienciasbahia.org.br).

Leia Aqui



10. Considerações Finais

No período de janeiro a agosto de 2025, a Academia de Ciências da Bahia (ACB) consolidou sua posição como um espaço fundamental de diálogo entre a ciência e a sociedade, reafirmando sua missão de promover a ciência, a educação e a integração entre saberes por meio de eventos, ações institucionais e comunicação eficaz.

A realização consistente de webinários temáticos, conferências presenciais e a participação ativa em eventos de divulgação científica, como o Pint of Science, reflete o envolvimento da ACB em fomentar o avanço científico local e nacional, bem como em ampliar o alcance do conhecimento para os públicos. O fortalecimento da equipe interna, com uma equipe de comunicação, contribuiu para a maior organização das agendas e para a ampliação da capacidade de produção e divulgação do conteúdo científico da academia. Essa profissionalização das funções administrativas e de comunicação reforça o compromisso institucional com a excelência.

As atividades realizadas até o momento demonstram uma resposta eficaz aos desafios contemporâneos, como a promoção da equidade, o enfrentamento das desigualdades no meio acadêmico e o estímulo à participação de pesquisadores emergentes, alinhando-se às estatísticas da ACB.

11. Anexos

11. 1 Método de elaboração

A construção deste relatório seguiu um método baseado em:

- **Levantamento documental:** uso de atas de assembleias, registros administrativos, estatuto atualizado, notas públicas e documentos internos da ACB;
-
- **Sistematização de atividades:** organização de informações sobre eventos, seminários, conferências, séries temáticas, ações de comunicação e dados de alcance digital;
-
- **Consulta à diretoria:** incorporação de contribuições dos membros da gestão, garantindo pluralidade de vozes;
-
- **Base em evidências:** utilização de dados quantitativos (como alcance digital com números gerados pelas próprias plataformas digitais).

11.2 Novos Membros da ACB por Ano (2023, 2024, 2025)

2023

Total de membros empossados: 9

Áreas e Membros:

- Ciências da Vida:
 - Bruno de Bezerril Andrade (masculino) – Fiocruz, Salvador
 - Marilda de Souza Gonçalves (feminino) – Fiocruz, Salvador
- Ciências Exatas, Agrárias e da Terra:
 - Karina Peres Gramacho (feminino) – CEPLAC, Itabuna
 - Maria Aparecida Castellani (feminino) – UESB, Vitória da Conquista
- Ciências Sociais e Sociais Aplicadas:
 - André Luiz Martins Lemos (masculino) – UFBA, Salvador
 - Wilson da Silva Gomes (masculino) – UFBA, Salvador
- Outros:
 - Mario Enrique Ulloa Peñaranda (masculino)
 - Cláudio Antônio Pinho Joazeiro (masculino, Correspondente) – Universidade de Heidelberg, Alemanha
 - Eliane de Oliveira Silva (feminino, Junior) – UFBA

Distribuição por gênero em 2023:

- Feminino: 4
- Masculino: 5

Total de membros empossados: 6

Áreas e Membros:

- Ciências da Vida:
 - Guilherme Ribeiro Sousa (masculino) – Epidemiologia, UFBA e Fiocruz
 - Maria Fernanda Rios Grassi (feminino) – Biociências, Fiocruz Bahia
 - Monica de Oliveira Nunes de Torrente (feminino) – Biociências e tecnologias aplicadas à saúde
- Ciências Exatas, Agrárias e da Terra:
 - Leila Denise Alves Ferreira Amorim (feminino) – Bioestatística, UFBA
 - Leone Peter Correia da Silva Andrade (masculino) – Engenharia, IFBA, Reitor do SENAI CIMATEC
 - Roberto Rivelino de Melo Moreno (masculino) – Física teórica e computacional, UFBA

Distribuição por gênero em 2024:

- Feminino: 3
- Masculino: 3

Total de membros empossados: 10

Áreas e Membros:

- Ciências da Vida / Biomedicina:
 - Camila Indiani de Oliveira (feminino) – Parasitologia, Fiocruz Bahia
 - Clarissa A. Gurgel (feminino) – Patologia humana e biologia molecular, Fiocruz/UFBA
- Engenharia:
 - Dayana Bastos Costa (feminino) – Monitoramento e controle de obras, UFBA
 - Josiane Dantas Viana Barbosa (feminino) – Engenharia de materiais, SENAI CIMATEC
- Ciências Agrárias:
 - Júlio César Azevedo Nóbrega (masculino) – Fertilidade do solo, Universidade Federal do Piauí
 - Olívia Maria Cordeiro de Oliveira (feminino) – Geoquímica ambiental, UFBA
- Artes e Humanidades:
 - Carlos Alberto Santos Costa (masculino) – Cultura e produção acadêmica, UFRB
 - Lucas Robatto (masculino) – Música, flautista e musicologia, UFBA
- Correspondentes:
 - António Sampaio da Nóvoa (masculino)
 - Gonçalo Amarante Guimarães Pereira (masculino)

Distribuição por gênero em 2025:

- Feminino: 5 titulares
- Masculino: 3 titulares + 2 correspondentes (total 5)

Predominância da área de Ciências da Vida: Essa área mantém-se como a mais representativa em termos de número de membros empossados nos três anos, evidenciando o foco da academia em pesquisa biomédica e áreas correlatas, essenciais para saúde pública e inovação científica.

Equilíbrio crescente de gênero: Observa-se uma presença equilibrada entre mulheres e homens, com as mulheres representando metade ou quase metade dos membros empossados, especialmente em 2025, refletindo uma tendência de maior inclusão e valorização da diversidade de gênero na ciência.

Diversidade de áreas contempladas: Além das Ciências da Vida, há representatividade consistente em Engenharia, Ciências Exatas, Agrárias, Humanidades e Artes, indicando que a Academia valoriza um amplo espectro do conhecimento científico e cultural. ■

11.3 Links e documentos

Notas e Relatórios de Atividades



- [ACB Relatório de atividades 2024](#)



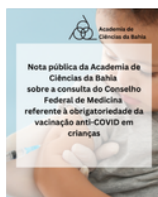
- [ACB Relatório de atividades 2023](#)



- [ACB Relatório de atividades 2022](#)



- [Nota da Academia de Ciências da Bahia em apoio ao trabalho da Ministra Nisia Trindade Lima](#)



- [Nota pública da ACB sobre a consulta do CFM referente à obrigatoriedade da vacinação anti-COVID em crianças](#)



- [Nota Pública – Pelo enfrentamento da desinformação intencional](#)



Nota Pública da Academia de Ciências da Bahia

- ACB Nota Pública: Contra os prejulgamentos açodados e pela liberdade da crítica embasada e ponderada

Documentos científicos:



- ENFRENTA Reforço do potencial positivo da comunicação social da ciência

- ENFRENTA Reforço do Potencial Positivo da Media Social



- ENFRENTA Impacto da desinformação e do ceticismo na ciência no campo da saúde



- ENFRENTA Compreendendo o Apelo da Desinformação



- Estratégias de enfrentamento do descrédito na ciência e desinformação social

- ENFRENTA Visões e ações do executivo e legislativo no tema da desinformação científica



Documentos científicos:



- Assédio no ambiente acadêmico

- Racismo no ambiente acadêmico



- Financiamento da pesquisa no Brasil

- O Futuro da Pós-graduação no Brasil

